

Professora engajada com os seus alunos na luta contra a malária, Província de Nampula

Resumo de projecto

Com foco: Prevenção e controlo da malária

Prevenção e controlo da malária em Moçambique: expansão para acesso universal com participação comunitária 2011-2017

Moçambique é um dos países africanos mais afectados pela malária. A malária é endémica em todo o país. Embora se registre uma diminuição de casos de malária nos últimos anos, a doença ainda é responsável por cerca de 42% de mortes em crianças menores de cinco anos (MISAU, 2017). A malária também prejudica a produtividade e contribui para a pobreza.

Doador

Fundo Global de Luta contra o HIV-SIDA, Tuberculose e Malária

Parceiros

Visão Mundial (recipiente principal); Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), International Relief and Development, Médicos do Mundo de Portugal, Food for the Hungry Associates.

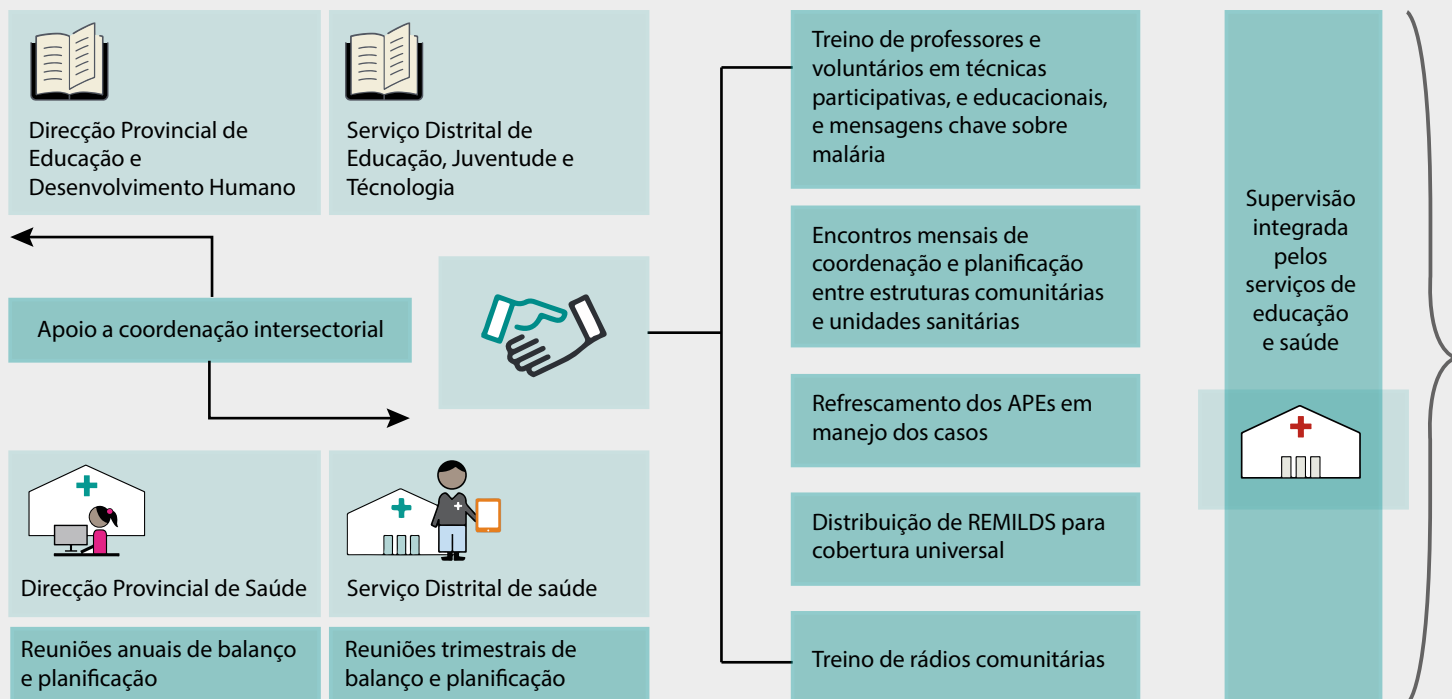
Ministério de Saúde, direcções provinciais e distritais de saúde, direcções provinciais e distritais de educação, rádios comunitárias, e estruturas comunitárias.

Objectivos

O Projecto de Prevenção e Controlo da Malária em Moçambique teve como objectivo principal contribuir para a redução da malária e apoiar mais especificamente as seguintes metas do Programa Nacional de Controlo da Malária 2012-2017:

- > 100 por cento da população tem acesso a pelo menos um método de prevenção da malária.
- > 100 por cento de casos suspeitos de malária que se apresentam às unidades sanitárias e aos Agentes Polivalentes Elementares (APEs) recebem serviços de diagnóstico e tratamento de acordo com as diretrizes nacionais.
- > 100 por cento da população tem acesso a informações sobre prevenção e tratamento da malária.

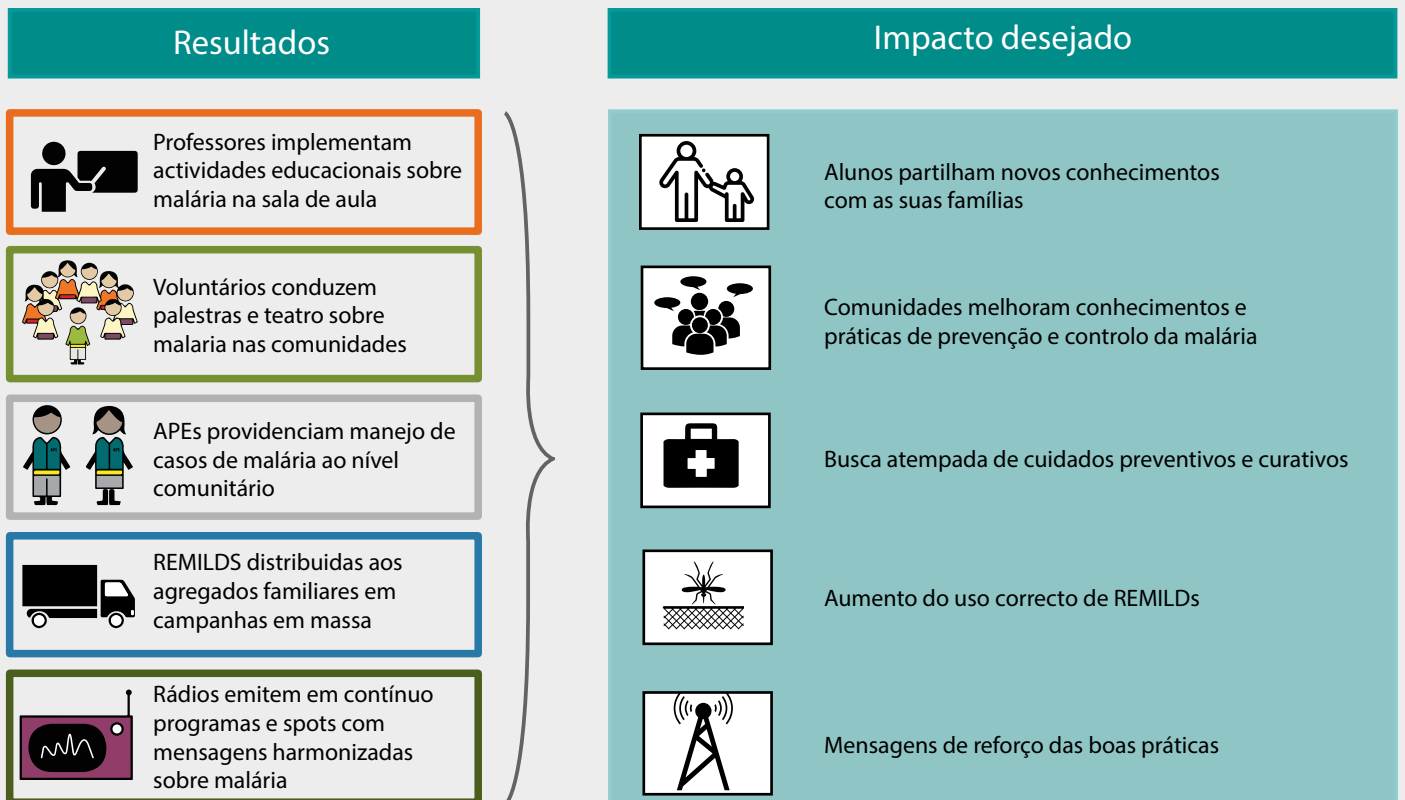
Intervenções chave do projecto Prevenção e Controlo da Malária



Estratégias

O projeto focou-se no reforço de capacidades locais para oferecer uma combinação de intervenções de Prevenção e Controlo da Malária, em 9 das 11 províncias do país:

- > Distribuição de redes mosquiteiras tratadas com insecticida de longa duração (REMILD) para cobertura universal
- > Refrescamento dos agentes polivalentes elementares para manejo adequado de casos de malária a nível comunitário
- > Treino de estruturas comunitárias e professores em ferramentas participativas, técnicas educacionais e mensagens chave para prevenção e controlo da malária
- > Parcerias com rádios comunitárias para a divulgação contínua de mensagens harmonizadas que promovam boas práticas de prevenção e tratamento
- > Apoio a gestão do programa de controlo da malária a nível provincial e distrital através de visitas de supervisão de apoio e encontros regulares de balanço, coordenação e planificação



Impacto desejado

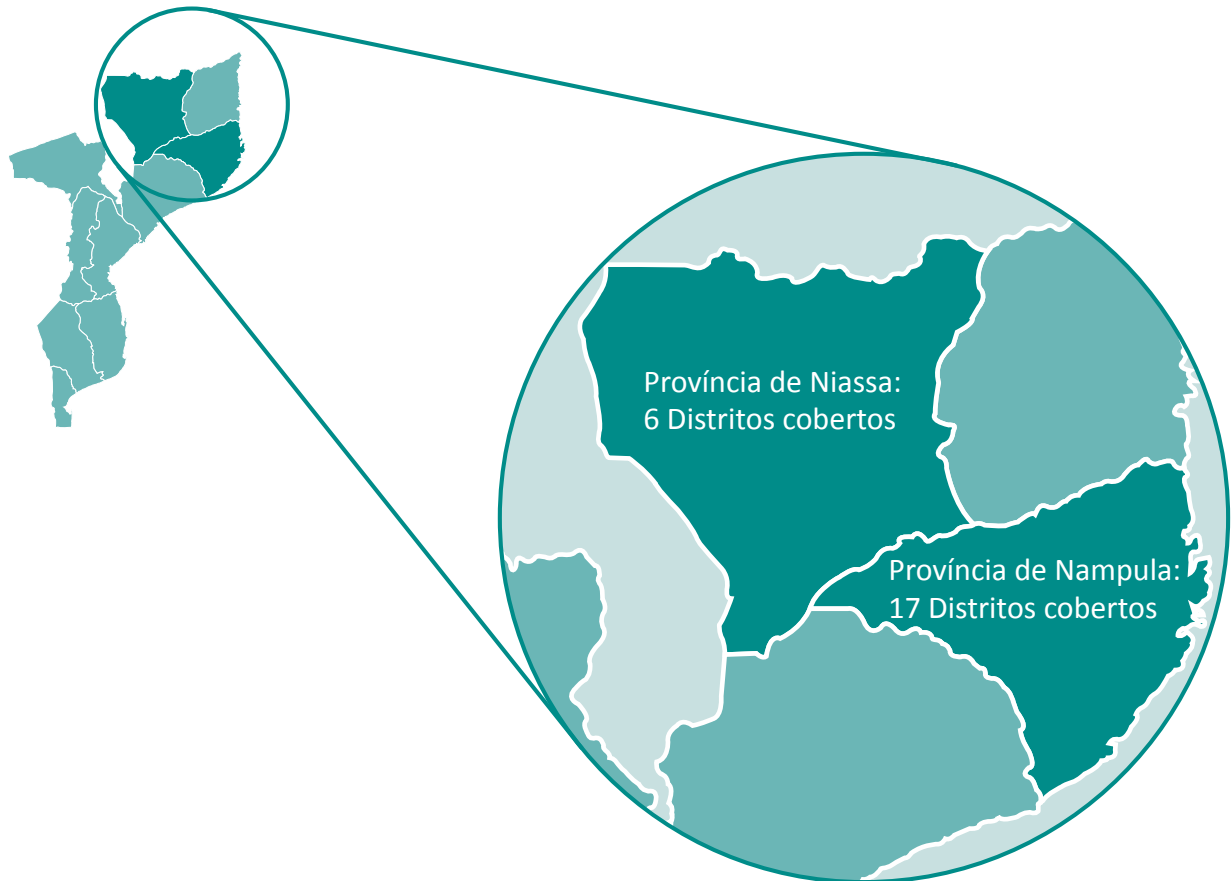
Esta abordagem visou melhorar os conhecimentos da população sobre malária e promover a adopção de boas práticas em relação a prevenção e tratamento da malária a nível comunitário.

Para consultar e baixar documentos de aprendizagem e materiais produzidos por este projecto, visita:
<http://www.malariaconsortium.org/projects/malaria-prevention-and-control-project>

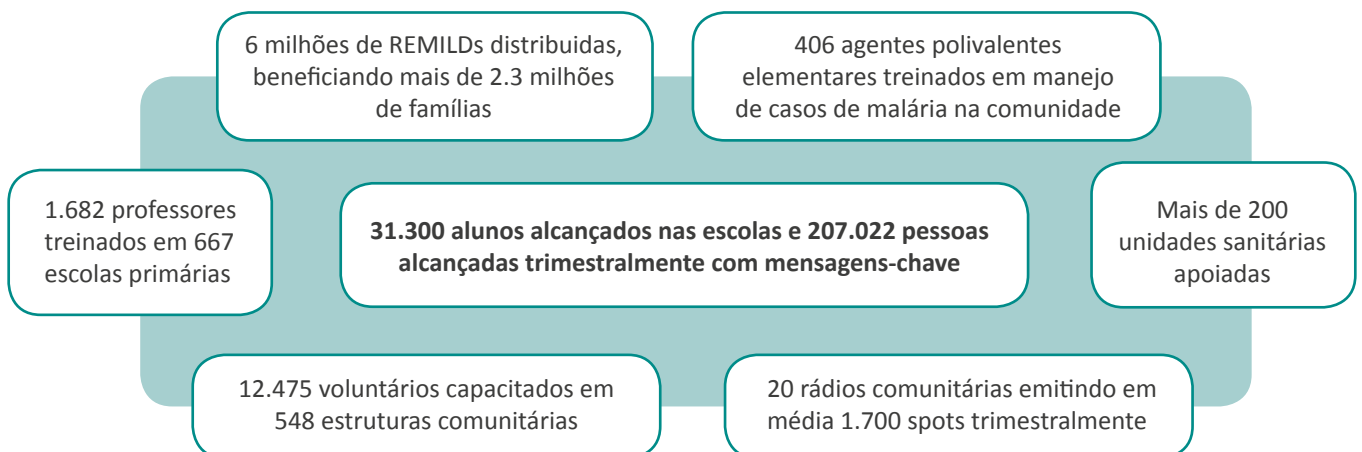
O papel da Malaria Consortium

O papel da Malaria Consortium, no âmbito do consórcio da sociedade civil para este projecto de escala nacional, foi duplo:

- > Liderança técnica em programação para engajamento comunitário e mudanças sociais e comportamentais
- > Implementação em duas províncias do norte do país entre as mais afetadas pela malária, nomeadamente, Nampula e Niassa.



Principais actividades implementadas nas províncias de Nampula e Niassa



Resultados

Os resultados do projecto de Prevenção e Controlo da Malária indicam que a expansão significativa de actividades intensivas de consciencialização, educação e mobilização, combinadas com a distribuição massiva de REMILDs, tem contribuído para um desenvolvimento positivo. Dados de monitoria e testemunhos indicam um aumento de conhecimentos sobre a malária e algumas mudanças de comportamentos nas áreas do projecto.

O uso de uma combinação de fontes confiáveis de informação - estruturas comunitárias, escolas e rádios - para disseminar mensagens harmonizadas a nível comunitário foi certamente a chave.

Nas Províncias de Nampula e Niassa, o projecto contribuiu para o aumento dos conhecimentos dos professores e alunos sobre a malária e medidas de prevenção. Dados de monitoria indicam que numa amostra de escolas abrangidas pelo projecto (620 alunos de 40 escolas), em 2016, mais de 85% dos alunos conheciam a causa, sinais e sintomas da doença, e sabiam como se pode evitar a malária; 80% dos alunos entrevistados reportaram ter dormido debaixo de uma rede mosquiteira na noite anterior (Malaria Consortium, 2016). Professores também reportam ter notado redução de absentismo dos alunos, inferindo que se deve a redução da malária na comunidade em geral.

“Ao participar neste projeto me sinto bem, digo isso porque ajudei aos meus alunos a melhorar o seu estado na escola, antes faltavam muito na sala de aula e perdiam muitas matérias devido a saúde, e após o aprendizado e a transmissão que eu fiz com base as palestras aderiram positivamente, e o índice de frequência de faltas e abandono diminuíram”

(Professor, Distrito de Mecanhelas, Província de Niassa)

Numa avaliação qualitativa e participativa em 12 comunidades de 6 distritos (4 da província e Nampula e 2 da província de Niassa) realizada no final de 2017, os respondentes expressaram um sentimento geral e forte que há muita mudança ao nível das comunidades abrangidas. Técnicos de saúde, professores e voluntários reportam mudanças principalmente em termos de redução do peso da malária, maior circulação e assimilação de informação correcta sobre a malária, sua transmissão, prevenção e tratamento, e na adopção das boas práticas de prevenção e tratamento da malária, particularmente maior procura de cuidados ao nível das unidades sanitárias invés dos praticantes de medicina tradicional (Malaria Consortium, 2017).

“Antes a comunidade não aderiu a unidade sanitária como dizia anteriormente, dependiam do curandeiro, o fluxo dos doentes na comunidade era maior, mas após o projecto da malária, com ajuda dos activistas, líderes, com a palestra e a distribuição das redes, o índice da malária reduziu bastante, porque as pessoas já correm a unidade sanitária para qualquer tipo de consulta, o que não faziam antes do projeto.”

(Técnico de Saúde, Distrito de Mecanhelas, Província de Niassa)

Em geral, o que os participantes louvaram mais sobre o projecto é o facto de ter expandido o acesso à informação correcta sobre a malária, ao nível comunitário, em áreas remotas, que antigamente não tinham acesso a informação, além das palestras dadas ao nível da unidade sanitária, que tem um alcance limitado.

“Mudou muito isto com o envolvimento comunitário se fosse que só estamos a informar nos hospitais acredito que ninguém poderia levar como bagagem aquela informação”

(Técnico de saúde, Distrito de Ribaué, Província de Nampula)

Todos os entrevistados referiram-se aos voluntários comunitários como o primeiro e principal agente de mudança. Os professores entrevistados consideram que eles e voluntários têm contribuído juntamente para as mudanças relatadas, citando também outros factores, incluindo a atitude colaborativa da população. Alguns técnicos de saúde mencionaram o papel do próprio pessoal de saúde e a distribuição de redes como factores que tem também contribuído para as mudanças.

Relatos dos respondentes mostram que as estruturas comunitárias tornaram - se a fonte principal e preferida dos membros da comunidade para educação sobre a prevenção da malária e promoção de procura de cuidados.



Distribuição de redes mosquiteiras tratadas com insecticida de longa duração, Província de Niassa

“ O que eu acho que correu bem dentro do projecto, é a simples razão de termos tirado as pessoas da escuridão e colocarmos na claridade, porque as pessoas não sabiam defender-se da malária. Mas com este projecto, as pessoas já estão claras sobre o que fazer de modo a fugir esta problemática da malária. ”

(Membro de CLC, Distrito de Angoche, Província de Nampula)

Isso foi alcançado sem criar estruturas ou entidades paralelas, mas sempre através dos principais actores responsáveis pela realização e gestão das actividades. Numa perspectiva de sustentabilidade, o projecto fortaleceu as estruturas comunitárias existentes, rádios e escolas em uma abordagem paciente e persistente.

O projecto permitiu fortalecer a ligação entre as unidades sanitárias e as comunidades através de encontros mensais de balanço. Mas precisa-se ainda reforçar a coordenação entre os sectores da educação e da saúde a nível local, e com as rádios comunitárias, criando oportunidades para encontros regulares intersectoriais de balanço.

As últimas distribuições de redes nos anos 2016 e 2017 cobriram, pela primeira vez em simultâneo, todos os distritos das províncias para alcançar o objectivo de cobertura universal a REMILDS, alcançando 96% e 93% dos agregados familiares nas províncias de Niassa e Nampula respectivamente. Uma monitoria rápida conduzida em 6 distritos da província de Niassa em Junho 2017, dois meses após a distribuição,

confirmou que a proporção de agregados familiares com cobertura universal (1 rede cada duas pessoas) foi superior a 100% em todos os distritos. Da mesma forma, a proporção de membros da família que dormiram debaixo de uma REMILD na noite anterior era em torno de 90% variando de 84% a 98%.

Enquanto as mudanças relatadas nos conhecimentos, atitudes e práticas precisam ser verificadas, o projecto geriu uma dinâmica diferente e positiva na forma como as comunidades percebem e lidam com a malária, e as práticas preventivas e curativas, assim um ambiente favorável para maior alcance e utilização das intervenções eficazes de prevenção e controlo da malária.

O trabalho com parceiros do consórcio de ONGs e em estreita colaboração com o Ministério da Saúde resultou na utilização com sucesso de todas as ferramentas e materiais desenvolvidos a escala nacional, abrangendo cerca de 1,767 estruturas comunitárias, 2,502 escolas, e uma vasta rede de rádios comunitárias no país, proporcionando, portanto, uma abordagem harmonizada e de qualidade de mensagens em todo o país.

Medir melhorias é importante para conhecer as taxas de progresso e manter as partes interessadas comprometidas com um caminho de progresso.

O sistema de monitoria do projecto enfocou em indicadores de processo para fins de prestação de contas. Mas seria necessário que o PNCM tenha indicadores de progresso a nível comunitário e encoraja a discussão a nível local sobre o progresso com todas as partes envolvidas para identificar ações de nível local.

Também a troca de experiência e lições aprendidas entre os distritos e as províncias deveria ser considerada para facilitar e apoiar a melhoria do programa e maximizar os resultados.

Conclusões

O peso da malária é em parte devido ao acesso insuficiente e à utilização inadequada de intervenções eficazes. O projecto de Prevenção e Controlo da Malária respondeu ao apelo da Roll Back Malaria (RBM, 2012) e visou complementar o investimento no fortalecimento de serviços, investindo simultaneamente na geração de demanda e utilização de métodos eficazes de prevenção e controlo da malária, com participação comunitária. Este projecto foi o primeiro implementado a escala nacional em Moçambique para gerar apropriação e participação das comunidades nos esforços de controlo da malária.

As Províncias de Nampula e Niassa seguem a tendência nacional de diminuição dos casos e óbitos por malária (PNCM, 2017). Apesar de os resultados não terem alcançados os níveis desejáveis, há sinais de que os investimentos estão a trazer retornos positivos. O progresso pode ser lento, mas para que Moçambique atinja seus objectivos de controlo e redução do peso da malária, esses ganhos devem ser mantidos e

consolidados através de investimento estratégico contínuo no fortalecimento de serviços. E preciso também garantir que a comunicação baseada em evidências mantenha - se posicionada como um componente central da política nacional de controlo da malária e que sejam alocados recursos necessários para contribuir para o impacto na saúde.

Devem ser desenvolvidas estratégias inovadoras para mudança social e de comportamento, através de uma análise profunda dos determinantes da adopção das boas práticas de prevenção e tratamento da malária, como o uso de REMILDs, a fim de abordar as barreiras de percepções.

As parcerias multisectoriais que foram forjadas através deste projeto, entre o governo, os parceiros da sociedade civil, as rádios e as comunidades, e entre os sectores de saúde e educação em particular, foram fundamentais para cumprir os objectivos do projeto. Esta cooperação deve ser reforçada através da partilha de conhecimentos e análise das lições apreendidas para abordar questões pendentes para uma coordenação e sinergias ótimas.



Palestra dada por um voluntário de estrutura comunitária, Província de Nampula

Autores

Sandrine Martin, Fernando Bambo, Elizabeth Streat (Malaria Consortium). Agradecemos a Narciso Miguel Vilanculos e Arantxa Roca-Feltrer por suas valiosas contribuições.

Referências bibliográficas

Ministério da Saúde, Direcção Nacional de Saúde Pública. Programa Nacional de Controlo da Malária: Plano Estratégico da Malária 2017-2022. Maputo; Draft Março 2017.

Malária Consortium: Auscultação sobre Conhecimento, Atitudes, Comportamento e Práticas (CAPC) em relação ao uso das REMILD. Maputo, Março 2015

Malaria Consortium, Avaliação participativa das actividades de engajamento comunitário na prevenção e controlo da malária nas províncias de Nampula e Niassa, Relatório, Maputo, Dezembro 2017

Malaria Consortium: Auscultação rápida em algumas escolas abrangidas pelo Projecto de Prevenção e Controlo da Malária nas Províncias de Nampula e Niassa, Maputo, 2016.

Roll Back Malaria: The Strategic Framework for Malaria Communication at the Country Level 2012–2017

Publicado por Malaria Consortium / Dezembro de 2017

Salvo indicação contrária, esta publicação pode ser reproduzida na totalidade ou em parte para uso educacional ou em actividades sem fins lucrativos sem a permissão do detentor dos direitos do autor. Por favor, reconheça claramente a origem e envie uma cópia ou link do material reimpresso para a Malaria Consortium. Nenhuma imagem desta publicação pode ser usada sem a prévia autorização da Malaria Consortium.

Malaria Consortium

Development House 56-64 Leonard Street,
London EC2A 4LT
United Kingdom / info@malariaconsortium.org
www.malariaconsortium.org / UK Registered
Charity No: 1099776

Malaria Consortium Moçambique

Rua Joseph Ki'Zerbo, nº 191
Maputo - Moçambique
Tel: +258 21490254
Mobile: +258 84/82 3000236

